NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Concelheiro João Franco, 30. Composição e impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Vária

A Olala e o Tónio

(Do Caderno de notas... incirculáveis)

Na clara doçura da manhã — aquela manhã festiva de domingo —, creram as oito badaladas da hora no bronze soante da Matriz. Abriam-se as portas das lojas com a alegre esperança da carícia do sol e do bom mercado dos negócios. E logo, mal o Cristóvão, o mercador da esquina do Largo do Município, ainda pesado e tolhido com sua noite de insónia e a divagação nocturna, destrancara as do seu estabelecimento, assomou-lhe à porta, como em loira florescência do sol magnífico, a linda carinha da Milota

— E' aquele senhor. e desapareceu tam súbito como viera, deixando a sombra das fazendas e das estantes escuras retomar a lúgubre paz da vasta quadra.

— Mas, o que há? E' aquele — quê?... Então o rapazito adiantou-se e entregou-lhe uma carta.

— Foi aquela menina que nos veio ensinar onde o senhor morava.

— Ah! bem, bem... E rasgou a carta. Era do Epaminondas, em letra rasgada e jovial.

«Christofanus Christofori

O' Cristóvão dos Cristovos, e vos saúdo, ainda nas palhas chocas da minha enxada!

Em certa ou incerta sexta-feira de rigoroso jejum quaresmal, Nossa Senhora Dona Morte, que em si haja por muitos anos (perdoai a cacafonia algo tabelião), lembrou-se de esburgar os ossos da pobrezinha de Cristo, que era a mãe da Olala e do Tónio, desta súplica portadores. Lançados assim os dois inocentes ao jejum absoluto da miséria extrema, orações de pai e de mãe, acomodaram-nos os parentes, com a mais santa caridade! mandando-os servir, a ele como rapaz de lavoura, a ela como moça de recados, para casa do Menino Bonito. Do que foi, durante dois anos, a crucificada agonia do castrão e da rapariga, fareis vós ideia, aquilatando-a por aquelas jamais atingidas excelências do fiel patife, a quem saiu a sorte grande de ser, no mundo torto, o génio da maviosa e galante estupidez interesseira! O Tónio, esperto como um alho, tudo sofreu até que o viu em intentos e modos de querer seduzir-lhe a irmã — e eis que, alta madrugada, abalam e me batem à porta. Com recomendação para vossos amigos, lavradores em Alvíte, podeis colocar o moço, esforço em trabalho; quanto à rapariga, é mais difícil, assim de repente. Mas talvez a velhota saiba de alguma casa. E até logo. Sem préstimo

Vosso

Epaminondas.

Cristóvão, lida a carta, apenas resmoneou
— O grande malandro!
E chamou a Tragalhadasans
— Sôra Ana! O' Sôra Ana!
— Senhor Cristóvão!

A velhota acudiu, descendo as escadas a correr. Que os leve para cima e lhes servisse café com leite e pão. Mas a moça, quinze, dezasséis anos, morena, espigada, olhos de cigana montezinha, lépidos e vivos como trovas de amor, já bicando os seios duros, de garboso contorno de formas, choramingava em desolada tristeza: era, como à hora da morte da mãe, o inferno da vida que lhe abria diante dos passos uma cova funda e negra do perigoso desconhecido. A Tragalhadasans, muito solícita — ou ela não houvesse tratado por tu a desgraça! — animou-a: — Esta casa não é destêrro. Daí a bocado, o Cristóvão, inquieto, foi escutar à escada. Mas, em cima, havia rumor de passos, o sossego da calma, e a voz gaiteramente roufenha da Tragalhadasans cantorolava:

Menina, canta e dança,
Guarda o teu parrameiro:
As que não cantam nem dansam
São as que o dão primeiro.

(Continua.)

No monumental Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro, na sua curiosa, interessante e brilhantíssima parte literária dos domingos, anda Joaquim de Salles a publicar suas evocações e lembranças, sob o sugestivo título de — Se não me fatha a memória... (Tempos idos e vividos). — Do trecho de 4 de Setembro, em que o autor narra uma viagem que fez, aos doze anos, à Europa, recortamos a seguinte passagem.

Havendo adoecido, ao segundo dia

de bôrd, com intensa febre, recolheram-no a uma improvisada enfermaria de isolamento:

«Meia hora permaneci só ardente em febre, olhos e boca em chamas. Até que me apareceu o Padre Lumesi

— Meu filho! — foi-me logo dizendo. Meu filho! O médico afirma que V. está com febre amarela e que talvez não passe desta noite! Você vai-se confessar já. Diga um ou dois pecados mais graves e amanhã, se estiver ainda vivo, fará uma segunda confissão minuciosa. Esta agora é de urgência.

A-pesar-da febre que deveria ser alta, não tinha eu a impressão absolutamente de estar às portas da morte, pelo que não me produziu efeito demasiado alarmante a afixão do meu bom amigo Padre Lumesi.

Ele sentou-se à beira do meu leito. Confessei-me, acusando-me de dois ou três pecados e recebi logo a absolvição. Ai, vendo que eu não havia morrido, o Padre Lumesi deu-me os conselhos no fim da administração do Sacramento da penitência. Começou dizendo que talvez eu morresse e morresse menino ainda. Já era uma grande vantagem ir desta vida sem lhe conhecer as misérias, a maldade e os desenganos. E morrer em alto mar seria muito mais honroso para a minha dignidade humana do que morrer em terra. Na terra são vermes nauseabundados que consomem o cadáver do homem, animais não só nojentos como dos mais baixos na escala zoológica; ao passo que, quando se morre em alto mar, o corpo é jogado nas suas águas revoltas e soberbas e são animais imensos, da mais alta escala zoológica, que devoram os despojos mortais do que teve a dita de entregar, como o admirante batavo, a sua alma a Deus e o seu corpo ao oceano! Não pode haver um túmulo mais digno de um Cristão!

Eu acabei desejando mesmo morrer a bôrd para que me acontecessem tôdas aquelas felicidades e julgava que o desfecho definitivo da minha então breve peregrinação pela terra seria para mim e para «a minha dignidade humana», um negócio verdadeiramente da China!

E' louco quem, por força ou por arte, imagina
A vontade torcer, da gente feminina,
ou:

Louco é quem pensa que, por força ou jeito,
Pode a mulher dobrar a seu preceito.

(Trad. por Fernandes Costa de dois versos de uma comédia inglesa de Samuel Tuke).

Qual terá culpa de nós,
Neste mal, que é todo meu?
Quando vindes, não vou eu;
Quando vou, não vindes vós...

Reinando Amor em dous peitos,
Tece tantas falsidades,
Que de conformes vontades
Faz desconformes efeitos.
Igualmente vive em nós,
Mas, por desencontro seu,
Vos leva, se venho eu,
Me leva, se vindes vós.

Certos recantos pitorescos das cidades antigas assemelham-se aos cenários dos nossos sonhos de criança.

União Nacional

NOTA OFICIOSA

Tendo reunido extraordinariamente a Comissão Concelhia da U. N. de Guimarães e obedecendo ao alto pensamento de Salazar que criou a U. N. como organismo político e doutrinário do Estado Novo, afirma o desejo da união de todos os nacionalistas do concelho em torno do ideal comum de servir acima de paixões e questões pessoais a ideia superior da Pátria.

Posta assim a vontade firme e decidida de trabalhar por um ambiente político de calma, solidariedade e colaboração, o qual se deve reflectir fatalmente numa melhoria de condições materiais, a Comissão Concelhia afirma que fará

O Cavaleiro d'Aço

Onde vais, onde vais, ó Cavaleiro d'Aço,
Envolto no negror profundo dos abismos?...
Tu não descansas nunca e nunca tens cansaço
Na tôrva execução d'horrores, cataclismos.

(Por mais forte que seja, e musculoso o braço,
Movido pela acção de hercúleos organismos,
Jamais eu vi erguer-se estorvo ou embaraço
Ao doido galopar de tantos Fatalismos!..)

A' luz do sol ardente, aos uivos das procelas,
(Ou seja um céu de breu, ou rutilas*estrélas,
Ou a furtura estale, ou se contorça a fome,)

Tu escalas sem medo o mundo lês-a-lês...
Refrega o teu corcel: onde é que vais? quem és?
— Vou a esmagar a Vida! Atropos é o meu nome...

Outubro de 1938

DELFINO DE GUIMARÃIS.

sempre uma política de verdade de acordo com as instruções emanadas da Comissão Central.

Interessa-lhe todos os valores do concelho que estejam resolvidos a sacrificar-se pela causa da Nação em todos os seus aspectos; tratará de ser útil, na medida do possível, ao concelho, para o que conta com o auxílio da Imprensa local — factor indispensável de todo o progresso moral e material; serão por ela tratados todos os problemas de ordem política, por ser esta Comissão a entidade a quem compete no concelho coordenar, fiscalizar e dar incremento à vida política; e em toda a sua organização manterá a disciplina necessária e a obediência devidas às grandes figuras da Revolução, cuja mais alta expressão se encontra nas pessoas de Suas Excelências os Senhores Presidente da República e Presidente do Conselho de Ministros.

A Comissão C. da U. N.

Críticas Pequenas

Quando na Porta da Vila appareceram as Recreações Filológicas de Jorge Daupias, logo nos saltou nas ondas marulhantes da Saúde aquela formosa publicação de S. Paulo que só viveu os anos de 1924 e 1925 e se chamava Revista de Filologia Portuguesa. Entre os nomes que honraram essa Revista modelar, Jorge Guimarães Daupias não mais se nos varreu da mente.

O lindo volume que a BERTRAND recentemente editou congloba vários estudos do bem apreciável Filólogo. Se é certo que a variedade deleita, o trabalho editorial deste Linguista deve delectar assaz.

Mas a nota mais saliente do volume é o carinho dos índices. O vocabular ocupa doze páginas, a duas columnas, e o bibliográfico oito páginas.

Se o Moreno, tam profundo como é, tivesse paciência para índices similares, os seus trabalhos triplicariam de valor.

E se a Educação Nacional e as edições de Moreno imitassem o editar da Bertrand, até os olhos rejubilariam ao ver as publicações à altura da doutrina exposta.

D. ALVARO DE BRAGANÇA

Dos duques de Bragança foram o 2.º e 4.º os que deixaram maior prole legítima.

D. Alvaro era filho 8.º da série e 4.º varão do 2.º duque D. Fernando I e portanto irmão do 3.º que foi decapitado, em Evora, no ano de 1483, por motivo da conspiração dos nobres contra o rei D. João II, como é por todos sabido. Primo do rei D. Manuel I, foi chanceler do reino e regedor de suas justicias com prerrogativas singulares. O rei o convidou para desempenhar importantes missões diplomáticas, algumas de uma certa responsabilidade, tanto em Portugal, como perante as côrtes estrangeiras.

Afonso V, depois de fazer-se acompanhar, por ele, a Castela, quando ali foi para tratar do seu consórcio com D. Joana, a excelente senhora, sua sobrinha que foi comendadeira de Santos-o-Novo e faleceu, com 63 anos, no palácio de Alcáçova, em Lisboa, missão aquela desempenhada com toda a solicitude, assinando em Burgos as escrituras ante-nupciais e acompanhando em seguida a noiva até Valência de Alcântara, onde a entregou ao régio espôso. Depois, mais tarde, o mesmo rei levou-o consigo a França, com o propósito de ali conseguir socorros para esta empresa. O successor de D. João II, D. Manuel I distinguiu-o também, convidando-o para tratar-lhe do casamento com D. Isabel, viúva do malogrado príncipe D. Afonso, primogénito legítimo do rei D. João II, o qual morreu vítima de um desastre, e cujo consórcio se effectuou em 30 de Setembro de 1500 em Alcácer do Sal, sendo celebrante o bispo de Evora, D. Afonso de Portugal.

D. Alvaro foi, mais, condestável do reino, e recebeu daquelle mesmo monarca, o venturoso, a alta honra de ser seu procurador no 2.º casamento com a infanta espanhola D. Maria, que morreu em Evora, sendo enterrada no convento do Espinheiro, em 1513 e trasladada depois para os Jerónimos em 1532, cujos restos mortais foram acompanhados pelo arcebispo da mesma cidade, D. Teotónio.

Casou este D. Alvaro em 1470 com D. Filipa de Melo, filha herdeira de D. Rodrigo Afonso de Melo, 1.º conde de Olivença, senhor de Ferreira, guarda-mor de Afonso V e 1.º capitão-governador de Tânger, e de D. Isabel de Menezes, filha de Aires Gomes da Silva. Dotou-a o pai com o senhorio de várias terras, dez mil corôas em ouro, 400 mil reis e riquíssimas jóias, numa importância superior a um milhão de cruzados-ouro.

D. João II ainda tentou obstar a este matrimonio, aconselhando o pai da noiva que o realizasse com o conde de Marialva e como elle não concordasse, não lhe fazendo a vontade, vingou-se nelle, tirando-lhe o título de conde de Olivença.

As escrituras ante-nupciais se lavraram naquella praça africana, em 1 de Setembro do dito ano.

Além destas, outras mercês teve D. Alvaro bem como diversos privilégios em Portugal, pois também foi alcaide-mor de Vila Maior e de Odeira, onde fundou, no lugar do Espinheiro da Cabra, um convento de irades franciscanos, autorizado por uma bula do Papa Júlio II e perbebia ao mesmo tempo as vendas das judiarias de Alcácer do Sal. Não obstante

nunca se fiou muito na dedicação e amizade de D. João II e por isso resolveu ausentar-se de Portugal. Contudo não querendo despertar desconfianças no ânimo do rei, lançou mão de um expediente que lhe satisfizesse o intento em vista, isto é, o resultado desejado. Dirigindo-se ao rei, solicitou a licença para empreender uma viagem de visita a Jerusalém, ao que D. João II annuiu imediatamente, garantindo-lhe até a segurança dos seus estados e terras, sob a condição expressa, porém, de elle não se demorar em côrte alguma estrangeira, principalmente na de Espanha.

Todavia conseguindo o que queria, D. Alvaro retira-se e, não fazendo caso da cláusula imposta, viaja pela França, entra em Espanha, vai a Barcelona, e chega a Madrid e nesta cidade demora-se o tempo que lhe apraz.

O rei, sabedor deste procedimento, certamente por intermédio dos seus esbirros, exaspera-se e manda-o regressar, por editos, a Portugal, quanto antes, mas elle não se importou da intimativa régia e o soberano ordena a confiscação dos seus bens sob a acusação de que o Bragança conspirava, juntamente com o bispo de Evora, contra elle em continúas reuniões nocturnas, saindo do reino não para voltar como declarara mas com o fim oculto de contratar gente para fazer-lhe guerra. E com este fundamento, por carta passada em Portel, o rei, em 9 de Agosto de 1483, condena-o a morrer de morte cruel onde fosse encontrado, dando autorização para que o fizessem em qualquer cidade, vila ou aldeia e quem quer que fosse o degolasse.

Segundo o manuscrito n.º 1598 do Fundo Geral (secção dos Reservados) da Bibliotheca Nacional, da pag. 12 a 16, escreveu D. Alvaro uma carta ao rei na qual lhe exprouva as injustiças e suspeitas que, contra elle praticara, terminando pelas seguintes palavras: *Vós, Senhor, não tendes culpa alguma que me possais dar culpa.*

(Continua.)

P.º Alberto Gonçalves.

Farpas

Promessas e realizações

Pelo que lêmos, vai-se fazer, em breve, o prolongamento projectado da Rua de Santo António, conjuntamente com o da Rua de Gil Vicente.

Assim se vão iniciar as prometidas obras, de cuja realização já alguns duvidaram.

Há quem discorde da realização destas obras antes de se assegurar o abastecimento de águas e de se realizarem os trabalhos de saneamento. Certamente que este prolongamento em nada afastará o plano de abastecimento de águas e o do saneamento, pois são de primacial importância para a nossa cidade.

O prolongamento das ruas de Santo António e de Gil Vicente impôe-se, por diversos motivos. A nossa terra possui ruas mesquinhas e tortuosas. Depois não se comprehendia que a rua do Dr. Meira se apresentasse com certo arranjo e bem calcetada e que os Palheiros continuassem a ser uma coisa sertaneja, sem estética e sem graça.

Quem, ao chegar ao cruzamento da Rua de Santa Luzia, visse, pela primeira vez, o «arranjo» dos Palheiros ficaria convicto de que a cidade terminava ali, tal o flagrante e desproporcional contraste que se observa.

Evidentemente que se este projecto, já aprovado pelo Conselho Municipal, viesse pôr de parte a boa solução dos problemas das águas e do saneamento, teríamos que preferir primeiro estes aquêles.

Mas desde que assim não seja — e nós cremos que o não será — não vejo motivos para se dar corpo a uma campanhazinha surda, posta a cirandar

PROPAGANDA ELEITORAL

Precedendo o acto eleitoral que hoje se realiza em todo o país efectuou-se, no penúltimo sábado, à noite, no Salão Gil Vicente, perante numerosa assistência, uma sessão de propaganda que decorreu no meio do maior entusiasmo e por entre vibrantes aclamações.

Na plateia e nos camarotes viam-se além dos componentes dos Sindicatos Nacionais e legionários, muitas senhoras, etc.

A' sessão presidiu o sr. Governador Civil do Distrito, Major Luciano Preza, secretariado pelos srs. Capitão Magalhães Couto, Presidente da Câmara Municipal e dr. Alberto Cruz, Presidente da Comissão Distrital da U. N.

No palco viam-se ainda, além de outras pessoas, os srs.: dr. António Abranches, Governador Civil substituto; dr. Fernando Aires, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; dr. José de Oliveira, António Teixeira de Melo, Manuel Alves de Oliveira, António José Pereira de Lima, Silvino Alves de Sousa, Presidente da Associação C. e I.; José Luis de Pina, Comandante dos B. V.; José Gilberto Pereira, Provedor da Misericórdia; Julião Carneiro da Silva, Chefe dos Correios e Telégrafos; Tenente Rebelo da Cruz, Delegado Concelhia da L. P.; dr. Ricardo Freitas Ribeiro, pela S. M. S.; João Teixeira de Aguiar, Director da Casa dos Pobres; dr. João Aires de Azevedo, Conservador do Registo Predial; José Ramos Camisão, Tesoureiro da Fazenda Pública; dr. Teles de Abreu, Chefe da Secretaria Judicial; dr. Henrique Cabral, Delegado do I. N. de T. e P. S.; dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu; António Azevedo, Director da Escola I. e C.; Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio; dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente dos Sindicatos Nacionais, Chefe da P. S. P., etc., etc.

Abriu a sessão pronunciando um breve e entusiástico discurso o sr. Governador Civil que foi muito aplaudido e seguiram-se no uso da palavra, referindo-se à obra do Estado Novo e de Salazar e ao significado do próximo acto eleitoral, os srs.: Capitão Magalhães Couto, Presidente da Câmara; dr. Fernando Aires, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; dr. Francisco Meireles e dr. José Joaquim de Oliveira, sendo todos muito applaudidos.

A sessão que foi abrilhantada pela banda dos B. V. de Guimarães, terminou com calorosos vivas ao Estado Novo, a Salazar, a Portugal, etc., etc. Após a grandiosa sessão de propaganda eleitoral foram expedidos os seguintes telegramas:

Excelentíssimo Presidente Concelho — Lisboa

Comissão Concelhia União Nacional Guimarães reunida após sessão propaganda acto eleitoral com assistência Presidente Comissão Distrital saída em Vossa Excelência política nova ressurgimento Império

Presidente Fernando Ayres.

Excelentíssimo Presidente Comissão Executiva União Nacional — Lisboa

Comissão Concelhia União Nacional Guimarães reunida após sessão propaganda acto eleitoral com Presidente distrital saída Vossa Excelência confiante acção União Nacional reorganizará completa vida política do país

Presidente Fernando Ayres.

Excelentíssimo Senhor Ministro do Interior — Lisboa

Comissão Concelhia União Nacio-

às mesas dos cafés e nos centros de má lingua.

E habitações para as pessoas que tem de deixar as casas condenadas? Tudo se deve remediar da melhor maneira. E' pena que o nosso bairro fique lá tão distante, no coração de Urgezes, porque, se assim não acontecesse, haveria, agora, oportunidade de lhe dar alguns inquilinos.

Deixemos, pois, que o prolongamento se faça, sacudindo Guimarães daquelle torpor e daquela estagnação em que tem estado há já bastante tempo.

São João das Caldas, 26 de Outubro de 1938.

X. X.

Gazetilha

CULTURA POPULAR A INICIATIVA PARTICULAR

Municipalização da Luz

DIGNIFICANDO A VERDADE

Angelo César dos motivos de queixa que o Vitória tinha em relação ao mesmo jogador.

Luz municipalizada será coisa bem achada, será caminho seguro? Sim ou não, nós vamos ver, quem o poderá dizer será, somente, o futuro.

Mas diz-nos a experiência, ainda a grande ciência que o povo tem ensinado: — serviços municipais em tôda a parte iguais, e nunca dão resultado.

Fornecem-nos luz mais cara, o seu preço nunca pára, e conforme a ocasião, dá dinheiro no cofre? Diz alguém logo de chofre: — sobe-se à luz um tostão.

E o pobre consumidor tem que dizer — sim, senhor — e o remédio é só pagar, agora, geme, isso que bem? Paga mais, e paga bem, e não pode reclamar.

Quem me dera que num ano verifique o meu engano, que veja que assim não é, mas, por aquilo que sei, até lá eu manterei este meu pensar de pé.

O que o povo quer' saber sobre o que se vai fazer, — municipalização — é se não fica comido por deixar de ser servido pela luz do B. Jordão.

Porque a porca torce o rabo, e não se espanta o furo, e eu, simples consumidor, não queria ir no andar nem já, nem para o futuro.

Camara Dão.

Atenção ao Telefone 64, na 4.ª Página.

Dr. Alfredo Bravo Médico Dentista TOURAL Retomou a clínica.

Guimarães reunida com Excelentíssimo Presidente Comissão Distrital após sessão propaganda acto eleitoral saída pessoa Vossa Excelência Governador Nação

Presidente Fernando Ayres.

Excelentíssimo Presidente República — Cascais

Comissão Concelhia União Nacional Guimarães reunida com assistência Presidente distrital após sessão propaganda eleitoral apresenta Vossa Excelência homenagem profundo respeito

Presidente Fernando Ayres.

Em Vizela

Decorreu com muito entusiasmo a sessão de propaganda eleitoral que no dia 22 se realizou na escola de S. João das Caldas, a que presidiu o rev. Cândido Lima das Eiras. Usaram da palavra os srs.: P.ª Lima das Eiras e o professor Augusto César Dias Padrão, que foram muito aplaudidos. A sessão teve numerosa e selecta assistência. — C.

Em leitões

Na escola oficial masculina desta freguesia e por iniciativa do professor sr. José Bernardino dos Santos realizou-se no passado domingo, às 15 horas, uma sessão de propaganda eleitoral que decorreu com muito brilho e grande concorrência de pessoas desta freguesia e da de Oleiros.

Presidiu à sessão o sr. José Bernardino dos Santos, secretariado pelos srs. dr. António M. Pinheiro Torres, candidato a Deputado e pároco da freguesia.

Usaram da palavra proferindo notáveis discursos e sendo calorosamente aplaudidos os srs. professor José Bernardino dos Santos e dr. António Maria Pinheiro Torres. — C.

Em S. Romão

Na escola primária desta freguesia realizou-se, no passado domingo, uma palestra de propaganda eleitoral, usando da palavra a Sr.ª D. Julieta Pereira da Silva, muito digna e inteligente professora oficial da mesma escola. A sessão, que foi presidida pelo digno Presidente da Junta de Freguesia, decorreu animada. A ela assistiram os restantes membros da Junta e algumas pessoas de elevada estima.

O discurso da distinta professora foi ouvido com muito interesse, e após a sua conclusão a assistência aplaudiu com frenéticas palmas, ouvindo-se vivas a Salazar, ao Estado Novo e a Portugal. — C.

Em diversas escolas da Cidade e Concelho e nas sedes de várias colectividades vimaranenses, realizaram-se também, no decorrer da semana finda, sessões de propaganda eleitoral que decorreram com entusiasmo e foram largamente concorridas.

Uma Conferência notável

No último domingo será ao salão nobre da Sociedade Martins Sarmento realizar a sua anunciada conferência — Jogos Infantis e Lenga-Lengas —, o sr. Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior, Professor da Faculdade de Ciências do Pôrto.

Fez a sua apresentação ao auditório no qual se via representado o elemento feminino — por forçada ausência do sr. Cap. Mário Cardoso, o vice-Presidente da S. M. S., sr. Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, que tinha a ladeá-lo na mesa de honra os srs. A. L. de Carvalho, Alberto Vieira Braga e Alberto da Costa Guimarães.

O sr. Dr. Augusto Cunha focou elegantemente o valor intelectual do conferente illustre, dirigiu-lhe saudações e agradeceu-lhe a honra conferida a S. M. S. pela sua presença ali.

Numa das passagens do primoroso discurso, e referindo-se ao sr. Dr. Santos Júnior, o orador diz:

«S. Ex.ª, a pesar-de ser um novo, um homem da geração recente, é já considerado um verdadeiro Mestre entre os etnógrafos e folcloristas portugueses, e tem o seu nome vincado e acreditado nos principais meios cultos europeus. De uma actividade invulgar, é vasta a sua obra, não apenas nos domínios da etnografia, mas nos da arqueologia e da antropologia.»

Em plena concordância com as palavras proferidas pelo orador, a assistência dispensou-lhe, no final, vibrante ovação.

Extinto o eco dos aplausos, o sr. Dr. Santos Júnior, algo impressionado, agradece as palavras que lhe foram dirigidas — com as quais diz não concordar por interesse. A seguir lamenta a forçada ausência do sr. Capitão Mário Cardoso, referindo-se elogiosamente às suas qualidades de etnologia e cultura e a admiração que por ele nutre como arqueólogo estudioso e de merecimento. Depois foca Alberto Vieira Braga, patenteando-lhe a sua estima pelo seu canseiro-labor na suas coisas da etnografia e do folclorismo nacionais, considerando-o um autêntico valor no campo da cultura popular. Teve também palavras de admiração por o sr. Dr. Augusto Cunha, seu antigo condiscípulo nos bancos da Universidade.

Bordando, em seguida, algumas considerações acerca da Etnografia e dos variados nomes que procuraram criar-lhe, entra depois no tema do seu trabalho, começando por referir-se aos Jogos Infantis. Nesta primeira parte da interessantíssima Conferência alude aos folgozados da infância, ao encanto tão singular da procura dos miúdos, aos jogos do eixo, da barra, do pião, do botão, das escondidas, da trinca-cevada, etc., fazendo à volta de tudo isto inteligentes considerações, que muito interessaram os atentos circunstantes.

Entrando na segunda parte — Lenga-Lengas —, odistinto Conferente faz desdobinar um sem-número de escolhidas produções deste género, e que revelam bem a feição acuatadamente poética do nosso povo e a sua tendência para a mordacidade.

Era nosso desejo trasladarmos para aqui muitas delas, mas a falta de espaço com que lutamos não no-lo permite. Ainda assim não resistimos à tentação de arquivarmos nestas colunas as seguintes, que achamos curiosíssimas.

Esta de Moncôrvo: Amanhã é domingo Pé de cachimbo Toca na gaita Repica no sino O sino é de ouro Repica no touro O touro é bravo Mata o fidalgo O fidalgo é valente Enterra menino Na covã dum dente.

E esta de Baião: Creio em Deus Padre Todo poderoso. A mulher do abade Pariu um raposo. Ainda outra de Baião: Creio em Deus padre Fugiu pela grade Alqueire de milho Por entre o centeio Subiu ao céu Cafu-lhe o chapéu Eu quis-lhe chegar Ele quis-me ferrar Botei a fugir Ele pôs-se a rir.

E' fértil, neste género, o trabalho valioso do sr. Dr. Santos Júnior. Cêrca de uma hora teve sua ex.ª presença da sua notável lição um auditório selecto que lhe soube tributar, no final, merecidos e sinceros aplausos.

Com breves palavras encerrou o interessantíssimo e elegante Serão o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

J. G. F.

JOSÉ PINTO RODRIGUES ADVOGADO

(no escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amaral) Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

Bernardino Jordão

Logo que me chegué às mãos o último número do «Notícias de Guimarães» dediquei-lhe como sempre de minha atenção, porque o vejo de cada vez mais regionalista e mais acima de toda a casta de intrighada e de quaisquer influências de apaixonadas vellezas. Vejo-o, portanto de cada vez mais ativo e mais intransigente no cumprimento do sagrado dever de dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César, fazendo dessa forma a justiça verdadeira a quem se tornar digno dela. Assim o constatei uma vez mais, sobretudo pela acolhedora simpatia dispensada à nova Comissão Concelhia da U. N. e ainda também pela justiça que é feita ao sr. Bernardino Jordão, personalidade de invulgar relevo no campo da iniciativa particular, como tão desoportunizada e brilhantemente do distinto jornalista e publicista sr. Dr. Alfredo Pimenta, no seu primoroso e oportuníssimo artigo intitulado «Um Homem», publicado no referido número do «Notícias».

Esse artigo é uma magistral lição que deve constituir um exemplo digno de ser legado à posteridade, a fim-de que esta, à semelhança do sr. Dr. Alfredo Pimenta, saiba dar o devido apreço às qualidades que dizem respeito à actividade social, ao amor bairrista e à iniciativa particular, em prejuizo de outras referentes, por exemplo, a orientações políticas. Repetindo o que disse o sr. Dr. Alfredo Pimenta, entendo que não são muito frequentes os homens que, como B. Jordão, têm «uma vontade de aço, uma energia audaciosa e clarividente, um espírito desempoerado, um dinamismo sempre alertado da sua actividade, etc.» E por isso muito bem o aconselha o illustre escritor, quando diz: «Por Deus, aproveitem-no, aproveitem este homem! Saneiem-no, ouvindo-o e sendo-lhe gratos.»

O sr. Dr. A. Pimenta, que é insuspeito na revelação da sua autorizada opinião, porque nem é amigo velho nem é correligionário do sr. Jordão, não se esquece de falar no factor «gratidão», qualidade tão mal compreendida por alguma pessoas, sobretudo por aquelas que só acreditam na protecção de S. Jerónimo e de Santa Bárbara, quando ouvem trevojar! Mas, se há em Guimarães quem desconheça ou ponha de parte o dever de ser grato, também há quem saiba cultivar com veneração esse dever, motivo por que todos os benefícios que esta terra tem recebido do sr. Jordão — e que espera continuar a receber — não cairão em terreno onde predomine a ingratitude. Pelo contrário, eu, autor destas desataviadas linhas, estou convencido de que o nome desse Homem há-de figurar na galeria de todos aqueles que se têm tornado dignos da estima e veneração dos vimaranenses, o que não será um favor, mas sim um aconselhado acto de justiça.

Em breve, conforme o que tenho lido, se inaugurará a bela casa de espectáculos em referência e, quanto a isso, associo-me à lembrança do sr. X. X., brilhante colaborador do «Notícias», que sugere a ideia de serem representados Autos do criador do teatro português, no dia da inauguração, festa que teria duas características interessantes — Arte e Bairrismo — como diz o citado colaborador. De facto, seria isso a melhor forma de ficar bem marcada a inauguração do Teatro Jordão, porque ao mesmo tempo que se recordavam trabalhos teatrais do Grande Mestre Gil Vicente, registava-se, por meio de estrondoso acontecimento, a inauguração de um melhoramento importantíssimo, que enriquece o nome de Guimarães e que honra sobremaneira o Homem que o promoveu — o taurinário leigo desta terra — sr. Bernardino Jordão, no dizer do sr. Dr. Alfredo Pimenta.

Zé da Aldeia.

Um reparo

A propósito do que disse-mos no nosso último número com referência ao Cemitério Municipal fômos informados por pessoa que nos merece todo o crédito que a informação que veio dar-nos o sr. António José da Silva Guimarães, era absolutamente destituída de verdade, pelo que só temos a lamentar que o referido sr. se tivesse servido do nosso jornal — jornal que é limpo e que sempre repudiou a intriga e a mentira — para acusar os funcionários do Cemitério, injustamente.

O sr. Administrador do Cemitério veio procurar-nos para lavar o seu protesto contra a acusação feita, mas nessa altura já estávamos de posse da verdade. Por tal motivo juntamos o nosso ao seu protesto e oxalá que não voltem a vir até nós pessoas com as mesmas intenções.

Com pedido de publicação recebemos do sr. Bernardino Jordão a seguinte carta:

...Sr.

Acabo de ser informado de que o Conselho Municipal que se realizou na noite de 26 do corrente, resolveu, por maioria, a municipalização da luz, em virtude do Sr. Presidente da Câmara ter chamado a atenção do referido Conselho, de que também é Presidente, para o seguinte facto:

Que há realmente uma proposta da minha firma em que toma o compromisso de fornecer a luz aos Srs. Consumidores ao preço de 1520 o kilowatt, em vez de 1540 como actualmente, mas que esse beneficio só reverte em proveito dos muniçipes e em prejuizo do município, porque estando actualmente, disse ele, a Câmara a pagar pela luz pública Esc. 13.000\$00 por trimestre, ou sejam 52.000\$00 por ano, pelo novo preço teria a pagar cento e tal centos e portanto a diferença dos 20 no preço da luz particular era sobejamente coberta pelo aumento de preço na luz pública.

Como esta afirmação não é verdadeira, julgo de meu dever tornar público o que há a tal respeito.

1.º — Iluminação Pública

A Câmara tem actualmente na rede de iluminação pública 625 lâmpadas, às quais corresponde um consumo de 29.210 watts por hora. Como a iluminação pública está acesa durante 10 horas (média anual), a Câmara paga actualmente aos existentes, números redondos, Esc. 62.000\$00.

Não são 52.000\$00, como erradamente se disse naquelle Conselho Municipal em que já acima se fala.

Na proposta da minha firma feita ao Município em 26 de Janeiro do corrente ano estabeleceu, claramente, que a Câmara lhe pagaria a energia, para iluminação pública, ao preço de \$45 o kilowatt-hora. Continuando a iluminação pública com o mesmo número de lâmpadas e do mesmo poder iluminante que actualmente, os 29.210 watts por hora, passarão a custar à Câmara por noite 131540, actualmnte e por ano de 365 dias — 47.961\$00.

Há, portanto, um beneficio para a Câmara, no custo da iluminação pública, de 14.000\$00 números redondos.

2.º — Aluguer de contadores

Os Senhores Consumidores, segundo o relatório da municipalização, ficarão a pagar 1350 de aluguer de contador. Pela proposta da minha firma pagariam de aluguer 1500. Para cada consumidor trazia a proposta um beneficio de 690 por ano. E como há actualmente instalados 1.900 contadores, acontece que os Srs. Consumidores terão anualmente um prejuizo de 11.400\$00.

3.º — Iluminação Particular

A iluminação particular consome, em média, anualmente, 259.821 kw-hora. Ao preço de 1520 o kw-hora, dá 311.785\$20. Ao preço de 1540 o kw-hora, dá 363.749\$00. Ficam os Senhores Consumidores com a municipalização a pagar mais do que pagariam com a proposta da minha firma... 51.964\$20.

4.º — Força motriz

Actualmente o consumo de energia para força motriz é de 525.422 kw-hora. Ao preço de \$90, segundo o projecto da municipalização dá 472.879\$80.

Segundo a proposta da minha firma, o preço seria variável entre \$45 e \$60, conforme o consumo. Calculando o preço médio entre estes dois preços, que é de \$52,5, os srs. consumidores de força motriz só teriam a pagar anualmente 275.846\$55. Vê-se que com a municipalização os srs. consumidores de força motriz pagarão anualmente mais 197.033\$25.

Pelo exposto verifica-se que a Câmara, desprezando a proposta da minha firma e municipalizando a luz eléctrica só nesta cidade, agrava os municípios em 260.397\$45 e a si própria em 14.000\$00.

Pelo relatório que o Sr. Presidente leu na primeira reunião que o Conselho teve para tratar do assunto luz e que há dois dias tenho em meu poder, vejo que a Câmara quer também municipalizar a luz das Caldas das Taipas, e sendo assim não sei porque não há-de ser também municipalizada a das Caldas de Vizela. Achei extraordinário este facto, muito especialmente porque estando a ser cumprido, com toda a regularidade, o contrato das Taipas, o mesmo não acontece com Vizela, que está sendo abusivamente dois preços durante o ano, isto é, 1520 e 2500 não falando no preço da luz pública que é um verdadeiro escândalo.

Também verifiquei que do referido relatório não consta que as casas de caridade sejam beneficiadas, como acontece com a proposta da minha firma, e se mais não são beneficiadas é porque os dirigentes dessas casas não querem tratar directamente do assunto.

Tinha ainda muito mais que dizer,

Com o pedido de publicação, recebi da digna Direcção do Vitória Sport Club a carta que se segue, enviada ao sr. Director do jornal «Norte Desportivo»:

Ex.º Sr. Director do «Norte Desportivo»:

Em nome da direcção do Vitória de Guimarães venho rogar a V. Ex.ª o obsequio da integral publicação, no seu jornal, dos esclarecimentos seguintes, publicação que, por motivos obvios, muito desejaria fosse feita na 1.ª página e em caracteres tão destacados como os da entrevista com Zeferino Duarte.

— Essa entrevista é um acervo de infrazigavelmente provarei.

Aquelle jogador veio para Guimarães, no inicio da época 35-36, juntamente com o nosso actual avançado-centro, ambos cedidos pelo F. C. Pôrto, sob a condição de, quando os seus serviços fossem dispensados, as respectivas cartas não poderem ser negociadas sem prévia audição do referido Club.

Creio que ganhava, ao tempo, 200\$00. Aqui lhe demos o ordenado de 500\$00, depois elevado para 550\$00, muito superior ao da quasi totalidade dos empregados comerciais e bancários desta Terra.

Em 31 de agosto deste ano a sua conta corrente apresentava um saldo, a favor do Vitória, de 1.065\$15, números certíssimos, que podem ser verificados por quem o desejar. Convenço estou, por quem de que a honestidade dessa conta — que o mesmo é dizer, a honestidade dos dirigentes do Vitória — está acima de todas as suspeitas.

E, pois, absolutamente falso que Zeferino se tivesse dirigido, no final da temporada oficial, à direcção do Club, «pedindo para que lhe fosse liquidada a importância dos vencimentos atrasados!» Consequentemente, falso é que um colega de equipe ou o treinador lhe hajam solicitado a continuação da prestação dos seus serviços ao Club com a promessa de que «seria satisfeita integralmente a importância que lhe era devida.»

Avalie V. Ex.ª e avaliem os inúmeros leitores do seu jornal, por esta pequena amostra, se me enganei ao classificar como o fiz a celebrada entrevista.

— Agora, a história do emprêgo. Pagando-lhe um ordenado assaz razoável, o Club podia muito bem sentir-se desobrigado de fazer mais pela situação pessoal do jogador. Mas, muito mais fez. Assim, o vice-presidente da direcção, sr. António Faria Martins, cedeu um carro e ocorreu a todas as despesas para o Zeferino obter, como conseguiu ao segundo exame, a carta de chauffeur, e, por motivos de deligências efectuadas pelo mesmo dirigente, no desempenho de incumbência que lhe fôra atribuída pelos restantes, um lugar lhe estava prometido, de modo a poder considerá-lo assegurado, na «Garage Avenida» desta cidade, logo que terminassem as importantes obras que nela se vêm efectuando.

Estava, portanto, o Zeferino apto a exercer uma profissão e em vias de empregarse.

Quere V. Ex.ª saber como éle agradeceu ao sr. António Faria Martins, a cometenado para com este sr., ainda recentemente, um acto dos que a lei pune, por delituosos.

Como agradeceu ao Vitória, — é o que estamos vendo...

— Não foram, como se conclue, as razões invocadas pelo famoso entrevistado que o levaram a afastar-se do Club.

Que outras foram? Creio que esta, essencialmente: Tendo o Club dispensado os serviços de Rodrigo Lima, half esquerdo, a ocasião era azada para se fazer valer, dado que, desmantelado o eixo da equipe de honra, os dirigentes teriam de submeter-se às condições que impuzesse, e uma delas não deixaria de ser a de se passar esponja sobre o seu crédito...

Porque assim ou porque doutra forma, equivocou-se seriamente o Zeferino, e ei-lo numa situação que a éle próprio, exclusivamente, deve, pois, em relação a éle, como, de resto, em relação aos demais jogadores, a direcção do Vitória foi sempre de uma longanimidade a toda a prova. E torna-se necessário informar que éle tomou attitudes semelhantes à de agora no começo das épocas anteriores. E' dos que a sabem toda, como costuma dizer-se...

— Em 18 de Setembro deste ano, Zeferino jogou pelo Vitória na Povoá de Varzim. Dali se safou, sem dizer águava-vai, para o Pôrto, onde se deixou ficar, tendo, aliado, por duas vezes na categoria de honra, e uma nas reservas, do Club da Constituição. Deste não houve pedido oficial da sua carta de desobrigação, tendo sido particularmente, e por escrito, dado conhecimento ao sr. Dr.

mas esta exposição já vai longa, fica para outra ocasião.

Com a mais elevada estima e consideração, subscrevo-me

Muito At.º V. Vnr. Bernardino Jordão.

Guimarães, 28 de Outubro de 1933.

Depois de várias circunstâncias de pormenor, cujo relato não interessa, Zeferino voltou a esta cidade em 12 do mês corrente. Na quinta-feira seguinte compareceu ao treino. Realizava-se no dia 16 o encontro oficial de maior importância, o Vitória-Sporting de Braga. Não há no Norte do Pais quem desconheça o que para qualquer dos contendores, adversários aguerridos e liais de há tantos anos, reflecta esse jogo, que o Vitória iria efectuar em condições de certa inferioridade, pois não encontrara ainda jogador capaz de preencher o lugar de Lince. A's 12 horas desse dia, quando à porta do Café Oriental os aficionados locais calorosamente se referiam à pugna que dentro de pouco iam apreciar, Zeferino, comedamente instalado numa cadeira de vêrgea, ouvia, cismando... E às 15 horas, no momento de alinhar, estava éle já, novamente, na acção. Vezela, e, depois até ao Pôrto, de combóio, depois de ter, servindo-se de meio fraudulento, penetrado no quarto que trazia de aluguer e levado de lá a roupa. Geral surpresa e não menos — e justificadíssima — reprovação, até por parte daqueles a quem as coisas desportivas merecem pouco ou nenhum interesse.

Dispensou-me de comentários. Pergunto somente: ¿ como querem que se justifique este procedimento? Peço, especialmente, ao sr. José de Magalhães, que revelou irreprimível simpatia pelo seu entrevistado, a fineza de mo dizer...

— O illustre jornalista entrevistado esclarece no inítrito do seu trabalho: «cumprindo um dever sagrado, para nós, limamos as arestas mais vivas do nosso entrevistado». Imagine-se, por isto, o que lhe não teria dito o pobre, o inocente, o simpático Zeferino!?

— A última epigrafe da entrevista: «A dívida tem de se esclarecer». Fica, assim, suficientemente esclarecida, se é admissível, sequer, que tivesse existido no espirito de pessoas de boa-fé.

A noessa, a dos directores do Vitória, muito superior a todas as calúnias e a todas as insidias, diz-nos que estamos cumprindo inteiramente o nosso dever.

Oxalá, sr. Director, este edificante caso sirva de escarmento e de emenda para os que duma e doutra coisa despreciam.

Desculpe V. Ex.ª enviar-lhe tão grande arrezoado, mas eu sei bem que compreenderá a necessidade e a razão deste desabafo, e aceite as minhas cordeais saudações desportivas.

De V. Ex.ª At.º Ven.º e Obg.º José Pinto Rodrigues. Pres. da Direcção do Vitória.

Guimarães, 26-X-38.

P. S. — Como V. Ex.ª vê, absteve-me de quaisquer reparos aos comentários da responsabilidade do sr. José de Magalhães. Entendi que, na emergência, seria o melhor. Não há necessidade de dar à questão uma amplitude que não comporta. Contudo, se V. Ex.ª quiser, mais tarde, quando os afazeres profissionais mo consentam, poderei dizer, a propósito da moralidade ou interalçada de tudo isto, algo que tenha interesse para o estudo de um dos mais salientes aspectos da nossa vida desportiva, especialmente de futebol.

P. R.

A saída de «Vitória» a Fafe — Uma derrota merecida — Uma arbitragem conscienciosa — Considerações à margem.

Na 3.ª jornada do Campeonato Regional coube ao Vitória deslocar-se à vizinha vila de Fafe para, no campo de S. Jorge, defrontar-se com o aguerido Sporting de Fafe.

Mais de 4 centenas de pessoas ali se dirigiram também para apreciar este jogo, justamente considerado dos mais difíceis para o nosso 1.º team representativo, esperanças de que iriam assistir a uma boa partida de foot-ball.

Em primeiro lugar, alinharam as Reservas dos dois clubs, que só jogaram 7 minutos, por falta de número capaz de jogadores do Sporting de Fafe, depois do Vitória ter marcado um ponto.

— A's 15,30, entraram no terreno as Categorias de Honra e o árbitro do Colégio Portuense, senhor Vieira da Costa.

O Vitória apresenta a seguinte linha: Ellisio; Lino e João; Oliveira I, José Maria e Mário; Laureta, Pantaleão, Clemente, Costa (28) e Virgílio.

Escolhidos os campos, coube a saída ao grupo fafense que entrou no jogo com grande rapidez e conseguiu fazer intervir a defesa vimaranense. Aliviado o terreno, a meia-defesa dos alvi-negros não se mostra à altura de sustentar o ímpeto dos vermelhos que se agarram com afino ao campo adversário e marcam o seu primeiro ponto aos primeiros minutos.

O team vimaranense jogá desde início muito desarticulado e José Maria, a médio-centro, não mostra estôfo de jogador prestado. A sua morosidade e «bonitos», de malabarista da bola

desporto

obrigam os componentes da linha dianteira a disputar o jogo à defesa — o que lhes dificulta seriamente a acção.

Costa (28) teve oportunidade de empatar, mas a boa chance da defesa fufese, conseguiu afastar a situação de perigo.

O nosso grupo representativo está irreconhecível, não dando lampejo do Vitória de outras tardes.

— No 2.º half time, o «Vitória», jogou com Oliveira a médio-centro. Melhorou, mas em muito pouco, a sua acção. Os sportingistas continuam a jogar com vontade e entusiasmo, e ainda que os vimeiranos se abeirarem das redes dos visitantes, a sua defesa mostra-se à altura do cargo que ocupa. Aos 20 minutos o Sporting consegue o seu segundo ponto, aumentando assim as probabilidades do triunfo. Os representantes de Guimarães vão-se abaixo das pernas, acusando com nitidez o toque sofrido. Não emorece o entusiasmo dos defensores e já há que afastar a esperança da obtenção de um ponto de honra para a turma alvi-negra.

A derrota foi merecida, devendo-se prestar inteira homenagem aos vermelhos, que mostraram apêgo à luta e puseram nas suas jogadas o melhor do seu esforço e saber.

A arbitragem do senhor Vieira da Costa foi a todos os títulos notável. Sabendo distinguir com boa visão o jogo duro do violento, reprimiu com energia tudo quanto pudesse contribuir para o empanamento do brilho da partida. Mostrou possuir personalidade no terreno e criteriosa ponderação no julgamento das várias faltas. Das suas impressões acerca do jogo, revelou-las em suas frases que a seguir se manifestam: — «Sporting de Kafe, jogou como nunca me foi dado presenciar. Combatividade, entusiasmo e chance. A sua defesa comportou-se como um só homem, unida e segura. Por seu turno, o «Vitória», enfermo pela falta de médicos que, a meu ver, é a espinha dorsal de qualquer grúpulo. A linha dianteira, por muito inspirada que se revelasse, nada podia fazer com aquela falta de apoio reconhecida.

Esta derrota sofrida pelo club local, seremos forçados a tirar as seguintes conclusões: — O Campeonato Regional não está perdido de todo, mas urge remediar o mal que se nos afigura originário de tantas preocupações e incertezas, na presente emergência, ponpando a Terra de novos desaires que em nada a nobilitarão. Depois do brilhantismo das épocas passadas, mal andariam os vimeiranos deixarem-se adormecer nos louros de uma glória efémera, pouco duradoura, dando-se ao entretenimento de compor elegias em consagração do seu Vitória. O futuro da nossa primeira agremiação desportiva merece ser assegurado como deve. Impõe-se, pois, da parte dos vimeiranos o seu prestante auxílio, quer moral quer material, ajudando a vontade decidida dos actuaes componentes da sua Direcção que, em breve, esperamos poder remediar e até melhorar as as formações da sua secção de football. Mas, não basta à vida do Club a graça e favor dos seus associados; necessário se torna que as entidades administrativas locais se compentrem do valor representativo do Vitória e lhe emprestem o auxílio a que tem incontestável Direito.

— Como? — interrogarão.

Há muitos processos de bom e eficaz auxílio e, de todos quanto beneficiarão de sobremaneira o Club, certamente a votação de um subsídio que lhe assegurasse, para já, o pagamento da renda do seu campo de jogos, na verdade seria o mais aconselhável e meritório.

Os exemplos das Câmaras Municipais de Lamego, Viana do Castelo, Guarda, Chaves e Aveiro são por todo modelos de novas atitudes, plenamente aceites pelas massas desportivas.

Hoje, a visita do «Gil Vicente», de Barcelos

Para 4.ª jornada do Campeonato Regional, desloca-se hoje a esta cidade, o forte agrupamento de Barcelos — o Gil Vicente.

Sabido que este grupo se acha em esplêndida forma e se faz acompanhar de uma grande caravana de desportistas; conhecido o interesse que existe em apreciar o valor dos dois novos elementos que envergarão a camisola do Vitória na presente época, António Córado e António Ferreira Moreira, convençoidos nos mostramos de que o Benfiteiro irá registar uma das suas maiores eufemias.

O entusiasmo é enorme e tudo indica que os desportistas vimeiranos gosarão, hoje, uma das mais emocionantes tardes de foot-ball.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficamos de fora, já depois de composto, vário original, entre o qual algumas das nossas habituais secções. Do facto pedimos desculpa.

Passa-se a Pensão-Restaurante Central, de S. Torcato.

Vendem-se mobílias, 1 fogão, 1 banheira e oleados. Falar no Largo do Trovador n.º 3.

CONSELHO MUNICIPAL

Sessão do dia 24 de Outubro: Sob a presidência do Presidente da Câmara, sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, secretariado pelos 1.º e 2.º secretários, srs. dr. João Rocha dos Santos e José Gilberto Pereira, reuniu o Conselho Municipal, tendo comparecido os srs. Conselheiros: Alberto Alves Vieira Braga, Amadeu da Costa Carvalho, António José Pereira de Lima, Joaquim de Almeida Guimarães, João Mendes Fernandes, Umberto Guimarães Pinheiro, Joaquim de Azevedo, Manuel de Sousa Oliveira e José da Costa Santos Vaz Vieira.

Aberta a sessão o sr. Presidente declarou que se estivesse presente à sessão em que o Conselho aprovou o voto do vogal do mesmo, sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, de todo o coração se teria associado à homenagem prestada. Saíu em seguida o novo vogal, sr. José da Costa Santos Vaz Vieira, que disse vir com a sua colaboração contribuir para a eficiência dos futuros trabalhos.

Foram, depois, apresentadas e postos à discussão as bases do primeiro orçamento suplementar ao ordinário (receita e despesa) para 1939, o qual foi aprovado por unanimidade.

A segunda reunião desta sessão extraordinária foi marcada para o dia 26 pelas 21 horas, tendo por objecto a discussão do projecto da Municipalização dos serviços eléctricos em todo o concelho.

Continuação da reunião: Reuniu o Conselho Municipal sob a presidência do sr. Presidente da Câmara, capitão José Maria P. L. Magalhães Couto, secretariado pelos srs. dr. João Rocha dos Santos e José Gilberto Pereira.

Assistiram os vogais srs. António Teixeira de Melo, Alberto Alves Vieira Braga, Amadeu da Costa Carvalho, Joaquim de Azevedo, Joaquim de Almeida Guimarães, coronel Duarte do Amaral, José da Costa Santos Vaz Vieira, António José Pereira de Lima, Umberto Guimarães Pinheiro, Manuel de Sousa Oliveira e João Mendes Fernandes.

Aberta a sessão o sr. Presidente apresentou a proposta da Câmara para a municipalização dos serviços eléctricos em todo o concelho, a qual depois de pormenorizadamente discutida foi pelo sr. Presidente posta à votação.

Nos termos do disposto no art.º 35.º do Código Administrativo requereram que a votação da proposta apresentada fosse nominal, os srs. dr. João Rocha dos Santos, António Teixeira de Melo, Alberto Alves Vieira Braga, António José Pereira de Lima, Amadeu da Costa Carvalho, Joaquim de Azevedo e Manuel de Sousa Oliveira, proposta esta que o sr. Presidente deferiu.

Procedendo-se à votação nominal verificou-se terem aprovado a proposta de municipalização dos serviços eléctricos, os membros do Conselho srs.: Capitão Magalhães Couto, dr. João Rocha dos Santos, José Gilberto Pereira, coronel Duarte Amaral, António José Pereira de Lima, Joaquim de Azevedo, Amadeu da Costa Carvalho, Joaquim de Almeida Guimarães, José da Costa Santos Vaz Vieira e João Mendes Fernandes; e rejeitando os srs.: Alberto Alves Vieira Braga, António Teixeira de Melo, Manuel de Sousa Oliveira e Umberto Guimarães Pinheiro, ficando assim, a proposta aprovada por 10 votos contra 4. O sr. Presidente marcou nova reunião para a continuação dos trabalhos da sessão, para o dia 28 pelas 21 horas.

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Gracinda de Freitas Pimenta
Na igreja paroquial de Roriz celebrou-se, na passada segunda-feira, com a assistência da família dorida e várias pessoas das suas relações, a missa do 7.º dia por alma da saudosa senhora D. Maria Gracinda de Freitas Pimenta.

Por não nos ter sido possível fazê-lo no número passado, só hoje damos publicidade a algumas passagens do discurso que o sr. capitão Duarte Fraga proferiu junto do cadáver da senhora D. Maria Gracinda de Freitas Pimenta, a quando do seu funeral:

Senhores: Não encerram todo o nosso ser as táboas dum atade, nem finalizam todo o nosso destino as pedras dum sepulcro. Num atade, num sepulcro jazem os despojos da morte; e a morte, que extermina o corpo, não extermina o homem — nem é o pagamento do espírito, nem é o aniquilamento da vida.

Não: a morte não apaga a existência, recende-a; não desbarata a existência, ruzibria-a. O astro do espírito, ao tocar o extremo ocaso nestes horizontes, afogueia majestosamente o seu disco e avança por detrás da sepultura a mais fixas e mais puras regiões.

A morte há-de corresponder, deve corresponder e corresponde rrialmente a imortalidade. Afinal, o grande bem, o supremo bem é a morte... Entre o berço e o túmulo, entre o arrebol e o crepúsculo da vida, distende-se, alinhá-se, engranaza-se uma longa série de frutos negros que, ou-

tras tantas voragens, nos vão dia a dia absorvendo a seiva e exaurindo as forças. Desapparece-nos a mocidade, a illusão, a alegria, a esperança, a saúde, tudo quanto nos era doce, tudo quanto nos era caro; e, ao bater a última hora, figuramos uma flor emurchecida, uma árvore desfolhada. Somos sombra de nós mesmos ao penetrar a região das sombras. Só além-morte a treva será luz, a luta descanso, o mérito recompensa, o martírio goso, o ideal realidade, a realidade — a eterna realidade para os eleitos, para os dignos — sabedoria sem dúvida, ventura sem fel — o reinado harmonioso da justiça, a abundosa colheita da virtude, a perene florescência da glória, a visão beatífica do Eterno. O sol mergulha no ocidente para emergir no levante; o homem enoitece no sepulcro para amanhecer na eternidade.

Consequentemente a morte não representa acabamento de vida, representa novo aspecto de vida.

Quebrar-se a lâmpada que mantém a luz e a âncora que contém a essência — não é extinguir-se a luz nem anihilá-la a essência. A cova é também berço: por cada corpo que recebe dêste mundo agêrico entrega um recém-nascido a outro mundo melhor.

Se o átomo não pode aniquilar-se, — o átomo imperceptível na criação imensa — como se aniquilará a sublimada personalidade humana, esta grandiosa alma humana, força, fonte, foco da existência? Impossível! Das pulverizações do cadáver surgem as radiações do espírito. E' certo que há morte, mas também é certo que há alma; e quando a morte encontra uma vida pura, uma alma sem mancha, assemelha-se muito a noite estrelada: nas trevas da noite é que deveras rutilam as estrelas, nas trevas da morte é que deveras cintilam as virtudes.

Senhores: D. Maria Gracinda Pimenta, personificando todas as excelas virtudes, idealiza a dignidade da mulher, simboliza a grandeza da família. D. Gracinda Pimenta tinha o raro condão de se fazer amar e respeitar. Vê-la era venerá-la; praticar com ela era ficar-lhe de todo préso, indelévelmente impressionado, embebecido. Encantava com a presença, purificava com a madurez do conselho e com a lisura do exemplo.

Especiosos os seus dotes físicos, inestimáveis os seus dotes morais. O seu viver resumia-se numa piedade incessante, numa virtude continua. Foi a cópia fiel, a encarnação palpante e frisantíssima do divino Mestre: passou fazendo o bem.

Família! Caridade! eis os dois maiores plintos da sua vida, os dois melhores reles do seu nome, os dois melhores flores da sua glória. Amou-as inexcitavelmente, inimitavelmente. Quis-lhes como supremo ideal, como sumo bem da existência. Serviu-as até à morte com exaltação ardentíssima, com a máxima tensão da sua grande alma. Provou-se a senhora mais caridosa, a esposa mais dedicada, e, sobretudo, a mãe mais extremosa que conheci. Isto ajusta toda a sua história e joira todos os seus méritos: todos os seus méritos, que são um trono e lizeiro de crenças; toda a sua história, que é um sacrário e manancial de virtudes.

Santa memória! não te profanarei, não te macularei por mais tempo com as minhas expressões. Quando o mérito resulta extrahumano à força de impossível e resulta inverosímil à força de real, não há palavra tão fecunda como o silêncio. E' sentir e calar, admirar e emmudecer. Entregue-se ao menos reverenciosamente aos píssimos embebecimentos dum êxtase.

Jerónimo da Silva
Contando 56 anos de idade e vitimado por uma pneumonia, finou-se o sr. Jerónimo da Silva, pai da esposa do nosso amigo sr. Abel Machado Faria, sócio-gerente da Empresa Auto-Recoveira Vimeiranaense, cunhado dos nossos amigos srs. Mário Gomes Alves, funcionário do Matadouro Municipal; João da Silva Guimarães, 1.º sargento-reformado, António Rodrigues e Simão Rodrigo.

O extinto era muito estimado no nosso meio pelos seus excelentes predicados, tendo exercido por muitos anos o lugar de quarteleiro do R. I. 20 e foi guarda do Castelo de Guimarães e do Museu Alberto Sampaio, onde sempre revelou competência e honestidade.

O seu funeral, que teve numerosa assistência, efectuou-se, na quarta-feira, na igreja da V. O. T. do Carmo. Entre a assistência viam-se senhoras e cavalheiros, B. V. de Guimarães, instituições de beneficência, etc., etc.

Fechou o caixão o sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves. Após a missa de corpo presente e offícios fúnebres, foi o cadáver trasladado, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

A toda a família enlutada e especialmente aos srs. Abel Machado Faria e Mário Gomes Alves, apresentamos as nossas condolências.

Arnaldo Alves de Almeida Araújo
Vitimado pela terrível tuberculose finou-se, na quarta-feira, na V. O. T. de S. Francisco, onde há alguns meses se encontrava, o sr. Arnaldo Alves de Almeida Araújo, empregado comercial, que contava 31 anos de idade, e era filho do antigo industrial sr. João Alves de Almeida Araújo e irmão do sr. José Alves de Almeida Araújo.

O seu funeral efectuou-se na manhã de quinta-feira, na capela da V. O. T. de S. Francisco, com a assistência de alguns amigos e o seu cadáver foi trasladado, em seguida, para o Cemitério Municipal.

Paz à sua alma.

Carlos Ferreira Martins
Foi bastante concorrida a missa

que o Sindicato Nacional dos Empregados de Comércio mandou celebrar na Basílica de S. Pedro, sufragando a alma do inditoso Carlos Ferreira Martins. Assistiram o Sindicato com o seu estandarte, a família enlutada e grande número de amigos do saudoso morto.

Missa do 30.º dia

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia manda celebrar uma missa seguida de responso, no dia 4 de Novembro próximo, pelas 9 horas, na igreja da Misericórdia, em sufrágio da alma do benfeitor, Zeferino José Ribeiro Cardoso.

Gondar, 27 — Após prolongados sofrimentos finou-se, ontem, com a idade de 73 anos, a sr.ª D. Ana da Silva Carvalhais, esposa amantíssima do proprietário sr. Manuel Ribeiro, e mãe extremosa do nosso amigo sr. Luís Ribeiro e das sr.ªs D. Rita e D. Maria da Silva Ribeiro e do sr. Alfredo Ribeiro, ausente em Africa.

O funeral realizou-se na sexta-feira na igreja de S. João Baptista de Gondar e foi muito concorrida. A toda a família enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolências. — C.

António Macedo Guimarães

Após dolorosos sofrimentos finou-se ontem, na sua residência à Travessa de Camões, o antigo comerciante sr. António Macedo Guimarães, que foi sócio fundador e primeiro presidente da Direcção do Vitória Sport Club.

O funeral efectuou-se hoje às 11 horas saíndo o préstito da sua residência para o Cemitério Municipal. A toda a família enlutada apresentamos condolências.

Boletim Elegante

A'tínio Gonçalves

No dia 20 do corrente passou o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto Colaborador, sr. A'tínio Gonçalves, conhecido e apreciado Poeta que por diversas vezes tem honrado com as suas magníficas produções as colunas do nosso jornal.

Felicítamo-lo, pois, sinceramente.

Pedidos de casamento

Pela ex.ª sr.ª D. Maria Albertina Borges Magalhães e pelo ex.º sr. dr. Francisco Montes, da Régua, foi pedida em casamento, no dia 22 do corrente, para seu sobrinho e primo, respectivamente, sr. António Seixas Osório, hâbil funcionário da Casa do Douro, da Régua, filho do sr. general António Osório de Seixas, já falecido, a ex.ª sr.ª D. Irene da Silva Pereira, irmã do ex.º sr. Artur da Silva Pereira, muito digno gerente da filial do Banco N. Ultramarino, desta cidade.

Aos noivos deseja o «Noticias de Guimarães», as maiores prosperidades.

Doentes

Tem passado bastante doente a esposa do nosso amigo sr. Domingos Barbosa de Oliveira. Desejamos as suas melhoras.

Partidas e chegadas

Encontra-se a passar uma temporada, em casa de seus pais, em Covas, a sr.ª D. Aurora Lusitana Gonçalves Guimarães.

Diversas Notícias

A passagem na fronteira

A Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, por comunicação recebida do sr. Governador Civil do Distrito, torna público que os cidadãos portugueses tomem perfeito conhecimento do facto que o Governo Nacionalista de Espanha, com o fim de reprimir o mais violentamente possível toda a tentativa de passagem, na fronteira, de contrabando bem como de desertores e indesejáveis que andam a monte e pretendem internar-se em Portugal, acaba de expedir ordens severíssimas aos comandantes de carabineiros e seus subordinados, no sentido de fazerem fogo a todo e qualquer indivíduo que tente atravessar a fronteira e não faça alto ao primeiro aviso Isto durante o dia. De noite será imediatamente alvejados.

Ressalvas Militares

Todos os contribuintes da Taxa Militar de 1917 devem apresentar na Secção Policial da Câmara, durante o mês de Novembro próximo, as suas ressalvas, a fim de serem legalizadas por quem de direito.

Procição de Finados

No próximo dia 1 de Novembro realiza-se, na forma dos anos anteriores, a Procição de Finados, que sairá da igreja da Misericórdia, às 13,30 horas, e visitará o Cemitério Municipal.

Festas Nicolinas

A Comissão promotora das Festas Nicolinas no presente ano, ficou assim constituída: Presidente, José da Silva Marques; Secretário, Augusto Monteiro Dias de Castro; Tesoureiro, Manuel José Mendes da Costa Guimarães; Vogal, João Coelho Lima.

Cemitério Municipal

Na próxima terça-feira, 1 de Novembro, celebrar-se-á, na capela do Cemitério Municipal, uma missa em sufrágio das almas de todos aqueles que ali se encontram sepultados. No

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Silva Bastos, Torrinha, Ligorne, João de Deus, Povo, Sinónimos de Bandeira e Fonseca e Roquete.

Resultados do n.º 7-1.ª Série

PRODUTORES:

Quadro de distinção

Zé da Ponte (11 votos)

Outras votações: — Negus Veiga, 5 votos; P. de Inkin, Quico e Rei Viola, 3 v. cada; Reirobi e Vanilloquo, 2 v. cada.

DECIFRADORES:

Quadro de Honra (Pontos a decifrar: 16)

Délia, A'dê, Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Don Zé Franuli, Doralvas, Dropê, Dr. X., Edilva, Ferjobatos, José do Canto, Mata-tudo, Negus Veiga, Otoblo, Pacatão, Pescarias, Psole, Paul Muni, Quico, Rei Viola, Rotie, Stulno e Vanilloquo. Totalistas.

Quadro de Mérito

Arminho, 14; P. de Inkin, 13; A. L. C. e Reirobi, 12; Marilô, 8.

Soluções

1—concatenado; 2—juliana; 3—dormente; 4—despreso; 5—avezar; 6—meandroso; 7—engenhoca; 8—cana-nave = cânave; 9—ente-tejo = entejo; 10—nume-mera = numeria; 11—cacheiro-carro; 12—cantante-cante; 13—facada-fada; 14—amam-mama; 15—amora-aroma.

1.ª Série Charadismo n.º 10

Logogrifo

(Dedicado a todos os confrades de Guimarães)

1) Foi em um baile de Carnaval Que eu a vi pela vez primeira; Achei-a bela, celestial, A ela, uma vil raineira.

Oh «mulher» cruel e traidora, 3-5-8-3 Porque desprezaste meu amor? 1-2-3 Mostravas-te tão sedutora, Zombavas do meu louco ardor?

O amor é um «rio» voraz 4-3-8-7 Pejado de água pura, Mas só banha quem lhe apraz, Pois o amor pouco dura.

Apanhei tão grande abalo, 6-9-4-4-3 Pois que eu tinha amor por ela; Enfim, finou-se, mais um sonho De Domingo de Pascoela.

Lisboa. Pescarias (T. E. e «Os X»).

Mefistofélicas

2) Esse individuo lida com tanta penúria, que não pode comprar o «animal». — (2-2) 3. Esfinge.

3) Na porta, foi o moço colocar uma sebe para resguardar a entrada do casal. — (2-2) 3. Pacatão.

Novíssimas

4) A «José do Canto», desejando-lhe muitas felicidades, com a minha sincera congratulação, retribuiu os amáveis cumprimentos. — 2-1. Guimarães. Doralvas.

5) Uma remada, sendo forte, dá mais trabalho ao remador. — 2-3. Guimarães. Dr. X. (Respondendo ao «Dr. X»)

6) A cantiga é harmoniosa. O engenho é perfeito, pois bate as horas com exactidão. — 2-2. Guimarães. P. de Inkin.

7) Quem nos atraiçoa muitas vezes com sofrimentos, são os sapatos. — 1-2. Guimarães. Quico.

8) Aqui, meu vaidoso, é que deve estar o jornalista. — 1-1. Guimarães. Vanilloquo.

Sincopadas

(Ao confrade «Arminho»)

9) O Céu é um prodigio de Deus e o descanço dos Anjos. — 3-2. Guimarães. Delia.

10) Ao preparar o «peixe», ferime com o instrumento cortante. — 3-2. Covas. Marilô.

11) O homem que treme não dá boa conta do recado. — 3-2. Guimarães. A'dê. (Ao amigo «Pacatão», agradecendo)

12) Por mais que dance a «giga», nunca a vê dançada. — 3-2. Guimarães. José do Canto.

13) Um engano pode dar lugar a uma nova série de enganos. — 5-4. Caneiros. Odracir.

14) O' mar alto, ó mar alto, O' mar alto sem ter fundo...! — 3-2. Guimarães. Psole.

15) Você não me ilude porque eu bem vejo que gosta muito de mim. — 3-2. Lisboa. Rei Viola (T. E. e «Os X»).

Correio da Secção

Olegia (Biscaia): — Salvê, brilhante Campeão de Produtores do Concurso Império Português!

O seu «compadre» Reirobi disse-me que o amigo estrangeiro não ter recebido «O Noticias do Edipista».

De futuro, recebê-lo-á com regularidade, pois tenho grande honra em que Olegia e seus familiares sejam colaboradores desta modesta Secção. Os D. A. quererão colaborar também?

Cumprimentos ao insigne Mestre Olegia e toda a família Biscaína.

Cn Servitius: — As «suas charadas estão muito boas. Queira declinar a sua identidade e serão publicadas. Seja benvindo.

BRASIL
Secção de Procuradoria da Casa Bancária
CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª
SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotécas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

dia 2, na mesma capela e pela mesma intenção, celebrar-se-á um terno de missas.

Continua a ser celebrada, às segundas-feiras, a missa que, desde há muito tempo, ali se reza.

As pessoas que desejarem auxiliar estas obras de piedade, podem entregar os seus donativos na capela do Cemitério.

Campo de Aviação

Consta que a nossa Terra vai ser dotada com um Campo de Aviação. Para isso tem andado no monte de S. Pedro, a pouca distância desta cidade, fazendo um estudo cuidado, alguns engenheiros.

A confirmar-se a noticia é motivo para nos felicitar.

Teatro Jordão

Está definitivamente assente que a inauguração solene do Teatro Jordão, se faça no dia 20 de Novembro

próximo, nela tomando parte a aplaudida Companhia Amélia Rey Colaco-Robles Monteiro, que apresentará um programa sensacional.

Um Homem

Foi muito apreciado o artigo que, subordinado ao título «Um Homem», publicamos no nosso último número, da autoria do nosso querido amigo e illustre Colaborador sr. dr. Alfredo Pimenta.

Vida académica

Ultimamente foi eleita a Mesa da Academia Vimeiranaense para o ano lectivo de 1938/39, a qual ficou assim constituída:

Presidente, Manuel José Mendes da Costa Guimarães; vice-presidente, José da Silva Marques; 1.º secretário, Mário da Silva Mendes Guimarães; 2.º dito, João Coelho Lima; tesoureiro, Augusto Monteiro Dias de Castro.

A Filial da Casa ALBERTO PIMENTA MACHADO (CASA PIMENTA)

Participa à sua numerosa e estimada clientela que acaba de receber um colossal e variado sortido de casimiras para **sobretudos** e **fatos** das melhores procedências, como de COIMBRA, ARRENTELA, PORTALEGRE, etc., etc., para a estação de Inverno, verdadeiras novidades de lindíssimos padrões que hoje expõe. Sempre os melhores preços — preços sem rival no mercado. Recomenda-se, pois, uma visita à **CASA PIMENTA**, na certeza de que não será tempo perdido.

Rua de Santo António, 33-37. TELEFONE, 180. **GUIMARÃIS.**

(169)

Alfaiataria com Fazendas
de
RIBEIRO, FILHO

O seu proprietário participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que tem continuado a receber artigos da mais alta novidade para a estação de Inverno. Sempre os mais modernos padrões e os melhores preços!

(167)

PINHEIROS & C.^a
MODAS
BRAGA

Fazendas de lã para casacos e vestidos, veludos, peles, astrakans, malhas, confecções, impermeáveis, luvas, agasalhos. As suas compras nesta Casa certificarão V. Ex.^a das vantagens na escolha e preço.

SOLICITAMOS A VISITA DE V. EX.^a

LARGO JOÃO FRANCO

Leilão de Penhores

R. Gravador Molarinho, 6 a 12

Anuncia-se, de harmonia com a lei, que no dia 4 de Dezembro, próximo, pelas 11 horas, realiza esta antiga casa um leilão de penhores que se encontram abandonados por falta de pagamento de juros.

(168)

Guimarães, 25 de Outubro de 1938.

O amor à Terra e à Grai
— eis o nosso lema.

Dos Livros. Dos Jornais.

Humanidade — Acaba de sair o n.º 81 do semanário «Humanidade» — um número especial comemorativo da sua entrada no quarto ano de publicação. Em 24 páginas, sendo doze gráficas, «Humanidade» apresenta-se de forma admirável. São brilhantes as oito páginas de gravuras inéditas da Viagem Presidencial à África, do mesmo modo que as restantes profusamente ilustradas e com uma colaboração plena de interesse. Desta fazemos referência aos artigos: «Não admitimos discussão sobre as nossas colónias», excerto da entrevista de Salazar com António Ferro, as notas — «A Rainha e Novo Templo» do «Documentário» de António Aurélio Gonçalves, a entrevista do prof. dr. Fezas Vital com dr. Cunha Dias, o «Bilhete Postal a Frei José...» por Tomaz Ribeiro Colaço, os artigos sobre o «V Congresso da Vinha e do Vinho», «Os Grandes Problemas da Colonização, Instrução em Moçambique», por Teófilo Rodrigues, «Desportos», «O Comércio Externo do País há mais de cem anos», «Honório Barreto», pelo dr. Simão de Barros, «Conhecimentos Médicos — O Vinho», pelo dr. Celestino Gomes, «O Parque das Necessidades — Parque Infantil», por Fernanda Reis, «Um Navio Holandês no Tejo», «Cabo Verde», noticiário, crónicas, caricaturas várias, etc., etc.

Chapéus para Senhora e Criança

Abertura da Estação de Inverno

Maria do Céu Mendes Silva

tem a honra de apresentar para a próxima época uma linda e variada colecção de modelos, e convida desde já V. Ex.^a a visitar a exposição dos mesmos, que se realizará hoje, 30 de Outubro, no seu atelier, à Rua de S. Dâmaso, 89.

(162)

Antecipadamente agradece a visita de V. Ex.^a.

Aos Automobilistas!

Visitei o novo STAND de acessórios, na Praça do Mercado (à Rua de Paio Galvão), n.º 9.

Agente das mais acreditadas Casas importadoras no género, existentes no País:

ABEL MACHADO FARIA

(Agente no Distrito de Braga)

(158)

Não há melhor óleo que o da Pensilvânia, e não há melhor óleo da Pensilvânia que o PENN-RAD.

FALA O TELEFONE 64

Benjamim de Matos & C.^a, L.^{da} **Toural**
GUIMARÃIS

FAZENDAS BRANCAS, MODAS, MALHAS, MEIAS e MIUDEZAS

Participamos que já recebemos o colossal sortido para Inverno -- As ÚLTIMAS NOVIDADES.

Tecidos de lã para Vestidos, desde 10\$00 o metro. Tecidos de lã para Casacos, desde 25\$00 o metro. Todos os tecidos são de pura lã, cores garantidas e Padrões de grande Novidade. Casacos, Blusas e Polowers de Malha, Edredons, Veludos, Peluches CHALES de lã e de sêda em tôdas as qualidades. Lãs em fio, em meadas e novêlos, qualidades e cores garantidas.

Fazendas Brancas: Panos para Lenços em Algodão e de Linho, Cobertores, Colchas em algodão e de sêda, Flanelas, Guarda-chuvas de sêda e de algodão, Tapetes e Carpetes, Peles de várias qualidades para golas e guarnições.

Comprar nesta Casa é ter a certeza de adquirir bons artigos, modernos, e aos menores PREÇOS DO MERCADO.
PELES DESDE 5\$00

EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS